

VISÃO DO CORREIO

Brasil assiste à fuga de cérebros

Para um país, como o Brasil, que precisa tanto resgatar um futuro de crescimento econômico sustentado, com distribuição de renda e bem-estar social, é inaceitável que se assista, passivamente, a fuga de cérebros que se vê neste momento. Todos os levantamentos apontam que nunca tantos jovens talentos deixaram suas histórias para trás em busca de oportunidades e de melhores condições de vida no exterior. São muitas as empresas multinacionais que têm se aproveitado do descontentamento de profissionais de primeira linha para usufruir de todo o conhecimento que acumularam e, sobretudo, do que podem oferecer ao longo dos anos.

O Brasil, infelizmente, está ficando para trás. As economias mais avançadas, que enfrentam um rápido envelhecimento de sua população, têm facilitado as regras de imigração, convencidas de que a atração de mão de obra especializada é o caminho mais adequado para dinamizar a economia e garantir um novo ciclo de prosperidade. São quatro os segmentos que dominam a agenda num mercado de trabalho cada vez mais globalizado: ciência, tecnologia, engenharia e matemática. Coincidentemente, os brasileiros estão entre os mais criativos e promissores profissionais nessas áreas.

Os últimos anos foram complicados para a educação no Brasil. Além de não se dar o valor necessário ao aprendizado, tentou-se, de todas as formas, desqualificar a ciência e a pesquisa, fundamentais para qualquer nação que almeje garantir à população dias melhores, seja na saúde, seja no acesso a bens e serviços e à alimentação. As universidades perderam verbas e projetos importantes foram engavetados. Fora do país, porém, o caminho foi exatamente o oposto. As verbas disponibilizadas para pesquisas aumentaram e aqueles que se depararam com oportunidades mundo afora não se intimidaram. É do jogo.

Os jovens, sabe-se, são ansiosos e não se contentam com promessas vazias. A taxa de desemprego entre eles é de quase 18%, mais que o dobro da média nacional, de 8,3%.

Também são eles as maiores vítimas da violência e da pobreza. Como um país pode se acomodar quando 33% dos mais de 62 milhões de brasileiros que vivem em situação de vulnerabilidade são homens e mulheres entre 15 e 29 anos, justamente aqueles que deveriam estar nas salas de aula e desbravando o mercado de trabalho? Os que têm chance de mudar essa história o fazem, ainda que isso signifique recomeçar de novo, longe de suas origens e de suas famílias.

Ainda há tempo para reverter esse quadro. Para isso, a educação deve se tornar prioridade, não no discurso, mas na prática. Com certeza, um sistema de ensino mais bem estruturado, focado e moderno, não só contribuirá para que talentos desabrochem, como reterá cérebros no país. Num mundo competitivo, profissionais qualificados incrementam a produtividade da economia, elemento fundamental para o avanço da produção e do consumo. Não se pode esquecer que a competitividade no país está estagnada há mais de três décadas. Hoje, para produzir o mesmo que um alemão no chão da fábrica são necessários quatro brasileiros.

É verdade que a internacionalização da mão de obra é um movimento que veio para ficar. Portanto, não haverá fronteiras no mercado de trabalho. Os países que oferecerem as melhores condições a seus cidadãos — segurança, bons salários, ascensão social, educação de qualidade — serão os grandes vitoriosos nessa batalha. O Brasil tem o mais importante de tudo: uma população ainda jovem ante a maioria das nações mais ricas, com vontade de aprender e ávida por conquistar seu espaço. Basta dar-lhe os instrumentos adequados que os resultados aparecerão.

Abriu mão desse potencial será condenar o país ao atraso e à dependência do que vem de fora. A pandemia do novo coronavírus mostrou que nações que negligenciam a educação, a ciência e as pesquisas se tornam meras expectadoras das transformações. Os talentos brasileiros nasceram, felizmente, para ocupar os papéis principais nesse mundo. É só fazer o dever de casa.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lula

Aconteceu o que parecia impossível: a diplomação de Luiz Inácio Lula da Silva, eleito em 30 de outubro, para ocupar o cargo de presidente da República. Jair Messias Bolsonaro deu esse prêmio ao Lula. Ficou claro que a maior parcela da população brasileira não é adepta do extremismo político e rechaçou o apetite daqueles que pensavam que podiam desobedecer os ditames da Constituição e permanecer no poder o tempo que quisesse. A democracia permaneceu fortalecida. Nós eleitores continuaremos caminhado rumo às urnas para livremente depositar nelas as nossas preferências. Viva a democracia! “Todo o poder emana do povo”.

» Jeovah Ferreira
Taquari

O choro de Lula ao ser diplomado presidente da República, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), significou um amplo desabafo nacional. Do povo, que votou no candidato do PT, confiando em um novo e esperançoso Brasil, e do próprio Lula, preso e humilhado, durante 10 meses. Lágrimas de milhões de almas lavadas. Os altos-falantes dos deuses dos bons fluidos informam: saiu um destrambelhado, insensível, grosseiro e nocivo presidente, entra Lula, vestido de fé e decidido a tirar o Brasil da inércia da fome, da insegurança, da discórdia e do desemprego.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Neymar

É cruel a implicação de parte da mídia com o Neymar e isso não é de hoje. O portal da principal emissora do país público, no domingo, a manchete com o título de “Rai-va” e o slogan de Neymar dizendo que achava Tite um chato. A matéria, no entanto, é diametralmente oposta ao que a manchete induz, pois divulgava a troca de mensagens de Neymar com o resto do grupo. Foram mensagens carinhosas e de apoio aos colegas e ao ex-treinador da Seleção, tendo elogios a ele. Neymar é querido no elenco. Não há relatos de falta a treinamentos ou confusão nas ruas da Europa. Poucos sabem que Neymar doou dinheiro à Unicef e a um fundo de investimento de combate à covid-19, que Neymar tem uma fundação educacional para crianças carentes desde 2014 que leva seu nome e que participou de campanha beneficente para levar água potável a regiões carentes. São informações que podem ser pesquisadas e verificadas em portais de notícias. Sempre haverá quem diga que nunca fez o suficiente ou que não é mais do que sua obrigação. Por fim, Neymar foi, recentemente, absolvido a pedido da própria Promotoria da acusação de crime fiscal privado na Espanha, tipo penal inexistente no Brasil. Mas o que vale para parte da imprensa sobre Neymar? As dancinhas, os namoricos, as acusações judiciais das quais sempre foi absolvido e em quem ele votou

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Focas conseguem cantar, comprova estudo alemão. Bem-vindas ao clube dos humanos, morcegos, baleias e elefantes.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Lula fala em democracia em sua diplomação. É um momento importante do país. Espero que grande parte de seus apoiadores também valorizem a democracia como ele, não só em discurso.

Vera Cruz — Asa Norte

Tite volta do Catar sem título. Fica nele a frustração de ver o Mundial escorregar pelas mãos. É um bom treinador, mas não passou no teste para ser um dos grandes.

Daniel Souza — Taguatinga

do de longe e compartilhando desse mesmo espanto, me confessei que a situação o lembrava do saudoso mestre João Soares, com a sua verve de que, “Quem não está acostumado, estranha”.

» Lauro A. C. Pinheiro
Asa Sul

Barrichello

Rubens Barrichello segue escrevendo belas histórias no automobilismo brasileiro. Aos 50 anos, o incansável e apaixonado piloto continua demonstrando sua enorme capacidade e extrema dedicação nas pistas. No último domingo, Barrichello emocionou Interlagos ao conquistar o bicampeonato da Stock Car Brasileira (2014-2002). A tarefa não era das mais simples. No entanto, Rubinho ignorou as adversidades e viu o triunfo de 2022 bater à sua porta — literalmente. Um acidente entre ele, Daniel Serra e Gabriel Casagrande selou a conquista a favor do veterano. A partir daí, a emoção tomou conta de Barrichello. O cinquentão chorava no cockpit de seu Stock. A idade não importava: era aquele moleque de Interlagos fazendo o que mais amava celebrando mais um feito em sua vitoriosa carreira. Duas vezes vice-campeão da Fórmula 1 (2002-2004), dono de 11 vitórias na categoria máxima do automobilismo. Rubinho sempre sonhou alto. E sempre exigiu o máximo de si. A recompensa, ele sabe, sempre vem. Mais uma vez, ele foi agraciado. Barrichello definitivamente é um dos grandes nomes da história do automobilismo brasileiro. Ah, sim: Rubens Barrichello tem sorte. Sorte de campeão. Sorte de ser bom no que faz. E sorte de amar o esporte a motor, que se transformou na razão de seu viver.

» José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Lembranças de Cássia

Nos primeiros meses de 1991 Cássia Eller e Victor Biglione gravaram um disco de canções consagradas do rock e blues. Recém-contratada pela Polygram, a cantora mineira, ainda pouco conhecida na cena musical carioca, se encontrou em estúdio com o guitarrista argentino — radicado no Rio de Janeiro desde a infância — que já possuía trabalho bem avaliado.

Ao fazer o registro do álbum, intitulado *Cássia Eller e Victor Biglione in blues*, os dois tiveram a companhia de uma autêntica big band, com direito a naipe de sopros. O resultado foi muito elogiado, mas a gravadora optou por não lançá-lo. Max Pierre, o diretor artístico da empresa na época, argumentou, para justificar a decisão, que Cássia poderia ficar estigmatizada como cantora de rock. Obviamente, ele não imaginava o que viria a acontecer mais à frente.

Curioso é que logo após a gravação os dois fizeram alguns shows no Circo Voador, cumpriram temporada no extinto Jazzmania, participaram do Free Jazz Festival e mostraram esse trabalho em apresentação durante a Rio 92 — Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente. Em todos os eventos receberam aplausos calorosos do público.

Três décadas depois, no dia em que Cássia completaria 60 anos — sexta-feira última — o CD chegou às plataformas

digitais, trazendo no repertório clássicos de como *I'm your Hoochie Coochie Man* (Muddy Waters), *I ain't superstitious* (Willie Dixon), *Prison blues* (Chris Farlowe e Jimmy Page), *If six was nine* (Jimi Hendrix), *Got to get you into my life* (John Lennon e Paul McCartney).

Conheci Cássia quando, no fim da década de 1980, ela cumpriu longa temporada no bar Bom Demais, na 706 Norte. Eu via Cássia como uma intérprete de enorme potencial, com um timbre diferenciado. Ela impressionava também pela versatilidade que exibia, indo da MPB tradicional a criações de compositores da chamada Vanguarda Paulistana, de forma personalíssima.

Pude constatar o virtuosismo de Biglione, inicialmente, no show *Gal Tropical*, em 1979, na piscina coberta, mais tarde transformado no ginásio de esportes Cláudio Coutinho. Em determinado momento do espetáculo, a voz afinadíssima da cantora e o som dilacerante da guitarra do instrumentista “duelavam” em *Meu nome é Gal*, que Roberto e Erasmo Carlos compuseram para a musa da Tropicália.

São grandes e indelévels momentos proporcionados por artistas da música popular brasileira e pelo showbizz nacional que estão armazenados na minha memória afetiva. Este, que reuniu Cássia Eller e Victor Biglione, sem dúvida, é um deles.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211 - Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Éxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Pinalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br. Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG
Agenciamento de Publicidade